

# A estratégia da demonização da Rússia

## A Arte da Guerra

By [Mondialisation.ca](http://Mondialisation.ca)

Global Research, October 02, 2018

O contrato do governo assinado em Maio de 2018, pelo Movimento 5 Stelle e pela Lega, reitera que a Itália considera os Estados Unidos como o seu “aliado privilegiado”. Laço fortalecido pelo Primeiro Ministro Conte que, no encontro com o Presidente Trump em Julho, estabeleceu com os USA “uma cooperação estratégica, quase uma geminação, em virtude da qual a Itália torna-se a interlocutora privilegiada dos Estados Unidos para os principais desafios a enfrentar”. No entanto, simultaneamente, o novo governo comprometeu-se no contrato a “uma abertura à Rússia, para ser percebida não como uma ameaça, mas como um parceiro económico” e até mesmo como um “parceiro potencial para a NATO”. É como conciliar o diabo com a água benta.

De facto, é ignorada, tanto pelo governo como pela oposição, a estratégia USA de demonização da Rússia, destinada a criar a imagem do inimigo ameaçador contra o qual nos devemos preparar para lutar. Esta estratégia foi apresentada numa audiência no Senado, por Wess Mitchell, Sub-Secretário do Departamento de Estado para os Assuntos Europeus e Eurasiáticos: “Para enfrentar a ameaça proveniente da Rússia, a diplomacia USA deve ser apoiada por um poder militar que seja o melhor de todos e totalmente integrado com os nossos aliados e com todos os nossos instrumentos de poder ” [1].

Ao aumentar o orçamento militar, os Estados Unidos começaram a “recapitalizar o arsenal nuclear”, incluindo as novas bombas nucleares B61-12 que, em 2020, serão instaladas contra a Rússia, na Itália e noutros países europeus. Os Estados Unidos – especifica o Sub-Secretário – gastaram em 2015, 11 biliões de dólares (que aumentarão em mais 16, em 2019) para a “Iniciativa Europeia de Dissuasão”, ou seja, para reforçar a sua presença militar na Europa contra a Rússia.

Dentro da NATO, eles conseguiram um aumento de mais de 40 biliões de dólares, acrescido à despesa militar dos aliados europeus e estabeleceram dois novos comandos, dos quais o Comando Atlântico contra a “ameaça dos submarinos russos”, localizado nos USA.

Na Europa, os Estados Unidos apoiam, em particular, “os Estados na linha de frente”, como a Polónia e os Países Bálticos, e eliminaram as restrições para fornecer armas à Geórgia e à Ucrânia (ou seja, aos Estados que, com agressão à Ossétia do Sul e o putsch da Praça Maidan, desencadearam a escalada USA/NATO contra a Rússia).

O expoente do Departamento de Estado acusa a Rússia não só de agressão militar, mas de concretizar nos Estados Unidos e nos Estados europeus “campanhas psicológicas de massa contra a população para desestabilizar a sociedade e o governo”. Para realizar essas operações, que fazem parte do “esforço contínuo do sistema putiniano para o domínio internacional”, o Kremlin usa “o arsenal de políticas subversivas usado no passado pelos bolcheviques e pelo Estado soviético, actualizado para a era digital”. Wess Mitchell acusa a

Rússia daquilo em que os USA são mestres: eles têm 17 agências federais de espionagem e subversão, entre as quais, o Departamento de Estado. O mesmo Departamento que acaba de criar uma nova figura: “o Conselheiro Senior para as Actividades Malignas da Rússia” (ou SARMAT), encarregado de desenvolver estratégias inter-regionais.

Nesta base todas as 49 missões diplomáticas dos USA na Europa e na Eurásia devem concretizar, nos seus respectivos países, planos de acção específicos contra a influência russa.

Não sabemos qual é o plano de acção da Embaixada dos EUA na Itália. No entanto, sabê-lo-á o Primeiro Ministro Conte, na qualidade de “interlocutor privilegiado dos Estados Unidos”. Então, comunique-o ao Parlamento e ao país, antes das “actividades” da Rússia desestabilizarem a Itália.

**Manlio Dinucci**

Texto em italiano (ilmanifesto.it) :



[La strategia di demonizzazione della Russia](#) L'arte della guerra. By [Manlio Dinucci](#), September 25, 2018

Tradução: *Maria Luísa de Vasconcellos*

VIDEO (PandoraTV) :

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Mondialisation.ca](#), Global Research, 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by:

[Mondialisation.ca](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)  
[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those

who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)